

020

**EXPOSIÇÃO GESTACIONAL A TINTURA PARA CABELO E SIMILARES: ANÁLISE E RESULTADOS.***Daniel T. Spritzer, Carolina Friedrich, Gabriel G. Nunes, Leonardo A. Pinto, Luiza Schwartzman, Maria T. V. Sanseverino, Lavínia Schüller* (SIAT - Sistema Nacional de Informações sobre Agentes Teratogênicos, Serviço de

Genética Médica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Faculdade de Medicina - UFRGS).

As fórmulas de tintura para cabelo disponíveis no mercado são compostas por uma variedade de substâncias químicas e são fonte de constante preocupação para as gestantes, uma vez que a falta de estudos não permite segurança total em seu uso. Este trabalho tem como objetivo estudar os possíveis efeitos teratogênicos da exposição à tintura para cabelo, produtos para permanente, alisamento e clareamento durante a gestação. Trata-se de um estudo de coorte com uma amostra de gestantes expostas que procurou informação sobre um destes produtos junto ao Sistema Nacional de Informações sobre Agentes teratogênicos (SIAT). Para comparação selecionou-se um grupo de igual número de gestantes não expostas, pareado por idade. Dentre as 2180 consultas recebidas pelo SIAT no período de 1990 a 1997, 73 (3.33%) envolviam dúvidas a respeito do uso de tintura para cabelo e similares antes ou após a exposição. As pacientes foram contactadas após o parto para obtenção de informações sobre o desfecho da gestação, sendo obtidos 38 seguimentos de gestantes expostas. Destes, 35 resultaram em nativos normais, 1 em perda gestacional e 2 nativos com defeitos congênitos (RDNPM com estrabismo e anomalia de arco costal). Entre o grupo de não expostos, houve 36 nativos, nenhuma perda gestacional e 2 nativos com defeitos congênitos (hemangioma e cisto pulmonar). Estes resultados preliminares não apontam para algum risco teratogênico maior dos produtos de tintura para cabelo. (CNPq / FAPERGS / PROPESQ / HCPA / UFRGS)